

Variações fonético-fonológicas e desvios fonológicos ó um estudo de caso

Carine Haupt¹

Patrícia Gomes Aguiar²

RESUMO: Este estudo de caso investiga as alterações fônicas que se caracterizam como desvios fonológicos e como fenômenos linguísticos previsíveis na língua, a partir da fala de uma informante diagnosticada com oligofrenia e outra sem dificuldades cognitivas. Para tanto, os dados foram coletados por meio de gravações em áudio da fala das informantes. A análise é qualitativa e descritiva. Observou-se que a falante diagnosticada com oligofrenia apresenta as mesmas variações da informante sem dificuldades cognitivas, além de apresentar dificuldade na produção de diversas consoantes e na realização de sílabas complexas. Os resultados apontam para um estágio incompleto de aquisição de alguns segmentos e de algumas estruturas silábicas, que merecem atenção profissional.

Palavras-chave: aquisição; variações fonético-fonológicas; desvios fonológicos.

Phonetic-phonological variations and phonological deviations- a case study

ABSTRACT: This case study investigates the phonic alterations characterized as phonological deviations and those that show just as phonological phenomena predictable of the language, in the speech of an informant with and other without cognitive difficulties. Therefore, the data were collected through audio recordings of speech from the informants. The analysis is qualitative and descriptive. It was observed that the speaker with oligophrenia presents the same variations of the informant without cognitive difficulties, and presents difficulty in producing various consonants and performing complex syllables. The results point to an incomplete stage of acquisition of certain segments and certain syllabic structures, which deserve professional attention.

Keywords: acquisition; phonetic-phonological variations; phonological deviations.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu como fruto de reflexões acerca da disciplina de Fonética e Fonologia nos cursos de licenciatura. A preocupação inicial era encontrar uma aplicabilidade

¹ Doutora em Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil(2011).Professor Adjunto da Fundação Universidade Federal do Tocantins , Brasil. carineh@uft.edu.br

² Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC na Fundação Universidade do Tocantins ó UNITINS, Brasil. gomes_pga@hotmail.com

para a área, e um estudo de caso mostrou-se bastante pertinente para esse fim. No decorrer das análises do caso selecionado, observou-se que a disciplina é importante não apenas para entender um caso em específico, mas para compreender o funcionamento da língua, fato que tem grandes implicações para a formação do professor. Assim, apresentam-se, neste texto, os resultados encontrados nesse estudo, a fim de contribuir para o entendimento de fenômenos fonético-fonológicos do português brasileiro (doravante PB).

O artigo aqui apresentado tem como objetivo principal distinguir o que se caracteriza como desvio fonológico do que se constitui como fenômenos fonético/fonológicos tidos como previsíveis na língua ou decorrentes de uma variedade linguística. Para atingir tal objetivo, foram comparadas realizações fonéticas de duas informantes, cujas falas foram gravadas em forma de entrevistas: uma sem dificuldades cognitivas (K.M) e outra diagnosticada com oligofrenia³ moderada (D.A), ambas na mesma faixa etária, entre 20 e 25 anos e da classe média.

Como suporte teórico, apresentam-se breves revisões bibliográficas: na seção 2, trata-se da aquisição fonológica; na seção 3, conceituam-se desvios fonológicos e trata-se de algumas estratégias de reparo; na seção 4, descrevem-se alguns fenômenos de variação fonético-fonológica do PB, que ocorrem também nos dados analisados. Optou-se pela palavra "variação" uma vez que são fenômenos em que as duas variantes são possíveis na língua, embora, em muitos casos, uma variante se sobressaia sobre a outra. Também não é interesse deste texto discutir se as variações são de cunho puramente fonético, isto é, de superfície, ou se implicam mudanças na forma subjacente, de modo que se escolheu a expressão "fonético-fonológico" contemplando, deste modo, abordagens de fonologia que entendem o uso como parte da constituição da gramática do falante (BYBEE, 2000, 2001). Por fim, na seção 5, analisam-se qualitativamente os fenômenos que ocorrem na fala das duas informantes e fecha-se, na seção 6, com as considerações finais.

2 AQUISIÇÃO FONOLÓGICA

Os estudos acerca do desenvolvimento da fonologia no processo de aquisição fonológica contribuem para a compreensão das patologias da fala. Isso porque fornecem um

³ A oligofrenia pode ser caracterizada como um estado de funcionamento mental abaixo do normal. Para mais informações, ver http://www.psiquiatriainfantil.com.br/revista/edicoes/Ed_04_2/in_10_04.pdf.

material estimado para o discernimento do que é considerado normal e do que é identificado como desvio fonológico.

A aquisição da linguagem oral surge nos primeiros anos de vida do falante e envolve a percepção, a produção e a organização das regras de distribuição dos fonemas nas sílabas. Esse processo implica o desenvolvimento da criança, a qual aprende não só os sons que são usados na sua língua, mas também como são organizados. (PEREIRA e MOTA, 2002 *apud* FERRANTE, 2007).

Há diferentes autores que discutem o processo de aquisição fonológica. Desta forma, há uma variabilidade quanto às informações não só de faixas etárias, mas também de ordem de aquisição dos segmentos. Por isso, devem-se considerar, no percurso de aquisição normal, as diferenças individuais. Neste artigo, levamos em consideração os estudos de aquisição dos segmentos no PB de Lamprecht (2004). Segundo essa autora, estima-se que até os cinco anos de idade a criança tenha adquirido todos os sons da língua. A ordem e a faixa etária de aquisição das vogais estão representadas na Tabela 1. Observamos que a aquisição desses segmentos é bastante próxima, girando em torno de um ano e um mês a um ano e sete meses.

Sistema vocálico	Idades de aquisição
/a/	1:1
/e/	1:3
/ /	1:7
/i/	1:2
/o/	1:3
/ /	1:6
/Y/	1:2

Tabela 1: Cronologia da aquisição das vogais

No desenvolvimento de aquisição fonológica, as plosivas e as nasais são os primeiros segmentos consonantais adquiridos pelos falantes, seguidos pelas fricativas, africadas e por fim, pelas líquidas laterais e não laterais. A Tabela 2 apresenta o período de aquisição dos segmentos consonantais. Cabe ressaltar que se trata de uma média sujeita a variações, já que há falantes que conseguem pronunciar estes fonemas mais precocemente e sem dificuldades, enquanto há outros que demoram um pouco mais, apresentando dificuldades. Observa-se que a aquisição dos segmentos consonantais engloba um período relativamente mais extenso se comparado às vogais (Tabela 1).

Segmentos	Idades de aquisição	Ordem de aquisição
Plosivas	1:6 – 1:8	1º momento - /p/; /t/; /k/ 2º momento - /p/; /b/; /t/; /d/; /k/ 3º momento - /p/; /b/; /t/; /d/; /k/; /g/
Nasais	1:6 – 1:8	1º momento - /m/ ; /n/ 2º momento /ɲ/
Fricativas	1:8	/v/
	1:9	/f/
	2:0	/z/
	2:6	/s/
	2:6	/ʒ/
	2:10	/ʃ/
Africadas	2:2	/tʃ/
	2:2	/dʒ/
Líquidas	2:8, 3:0	/l/
	3:4	/R/
	4:0	/ /
	4:2	/P/

Tabela 2: Cronologia da aquisição das consoantes

Quanto à aquisição das estruturas silábicas do Português Brasileiro, a compilação de Lamprecht (2004) considera amplamente quatro estágios, conforme Tabela 3. Miranda e Matzenauer (2010) afirmam que a aquisição de algumas sílabas depende da aquisição de segmentos específicos, o que acontece, por exemplo, na realização do encontro consonantal [τP], que vai depender da aquisição do tepe. Além disso, um mesmo segmento sonoro pode ser produzido normalmente em uma posição e não ser realizado em outra. Nesse caso, fica evidente que a dificuldade não está na realização fonética do segmento, mas na sua organização fonológica como integrante de uma sílaba, como acontece, por exemplo, com a realização do tepe, que pode ocupar a posição em um *onset* simples ou complexo.

Estágio	Estrutura silábica
1º	CV, V
2º	CVC
3º	CCV, CCVC
4º	CVCC, VCC, CCVCC

Tabela 3: Ordem de aquisição das estruturas silábicas

3 DESVIOS FONOLÓGICOS

Como já descrito, o processo de aquisição do sistema fonológico do falante ocorre gradativamente no decorrer da idade infantil. No entanto, quando o resultado do amadurecimento fonológico não é condizente com aquele apresentado pela sua comunidade linguística, isto é, quando os segmentos sonoros e/ou as regras fonológicas são produzidos de forma inadequada em relação ao esperado, têm-se o que muitos autores denominam como desvios fonológicos. É importante destacar que

a aquisição fonológica normal é caracterizada por produções governadas por processos fonológicos considerados simplificações realizadas pela criança, visando facilitar aspectos complexos da fala dos adultos. Esses processos estão presentes nas primeiras fases do desenvolvimento linguístico. À medida que a criança vai aprendendo sua língua, esses processos devem ser superados, permitindo a adequação para o padrão adulto. Quando os processos fonológicos naturais não são suprimidos até os 4 anos de idade, essas crianças são classificadas como portadoras de desvio fonológico. (SPINDOLA, PAYÃO e BANDINI, 2007, p. 182)

Muito se tem discutido quanto à causa dos desvios fonológicos. A princípio, eles eram explicados como decorrentes de problemas puramente de ordem articulatória, isto é, como um distúrbio no aparelho fonador. Mais tarde, essas desordens vêm sendo relacionadas também à redução da capacidade linguística (DONICHT, 2007), decorrentes de problemas cognitivos.

A maior parte das dificuldades de pronúncia nos desvios fonológicos relaciona-se aos sons consonantais. Os desvios mais comuns são de omissões, substituições e distorções dos sons da fala, como, por exemplo, quando há substituição do segmento sonoro bilabial oclusivo surdo /p/ pelo segmento sonoro oclusivo sonoro /b/ na palavra pato, pronunciada como [ba]to. A troca surdo/sonoro, por exemplo, é uma estratégia de reparo recorrente na fala desviante (DONICHT, 2007).

A ocorrência de estratégia de reparo é comum entre aqueles com falas desviantes. Isso ocorre quando os falantes simplificam as produções sonoras, a fim de adequar as dificuldades em produzir determinado segmento ou estrutura silábica. As estratégias de reparo podem ocorrer tanto no nível segmental, quanto no nível silábico. Descrevemos apenas três estratégias para fins de exemplo (essas estratégias foram usadas na fala da informante diagnosticada com oligofrenia moderada).

1- Anteriorização das fricativas: ocorre quando há a troca do [ʃ] por [s]. A substituição de um segmento por outro, como, por exemplo, em [α ʃ υ] ~ [α σ υ] ocorre por ambos serem soantes, contínuos, coronais e tensos.

2- Troca de uma líquida por outra: em contextos em que há os segmentos [P] e [l], a substituição de uma líquida por outra, apesar de ser pouco esperada em virtude da posição posterior de [P] quando comparado a [l], ocorre por esses segmentos compartilharem traços de raiz, pois ambos são coronais. Isso pode ser exemplificado em ama[P]elo ~ ama[l]elo.

3- A não realização de algum membro de uma estrutura silábica: ocorre nos encontros consonantais, na estrutura CCV, tal como em vi[δ P Y] ~ vi[δ Y] e na estrutura VC, na qual não se realizam os segmentos [s] ou [P], como, por exemplo, em [ʊπ □ P]ta ~ [ʊπ □]ta. Além disso, pode ocorrer ainda a não realização de uma ou mais sílabas [ε δ ι ʊ φ ι σ ι Y9] ~ [ʊ φ ι σ ι Y9] (LAMPRECHT, 2004).

É importante destacar que falantes que apresentam desvios fonológicos possuem uma diminuição da inteligibilidade da fala. Esse aspecto pode ser entendido como o grau de clareza com que cada segmento é compreendido pela comunidade linguística. Desta forma, de acordo com o grau do desvio fonológico, é necessária a intervenção de estratégias terapêuticas.

4 FENÔMENOS DE VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DO PB

Sabe-se que os segmentos sonoros nem sempre se realizam da mesma maneira. Eles estão sujeitos a variações dependendo, por exemplo, do contexto que ocupam na palavra e/ou da variedade a que o falante pertence. Nesta sessão, daremos enfoque para algumas variações fonético-fonológicas comuns no PB, o que contribuirá para distingui-las dos fenômenos que se constituem como desvios fonológicos. Apontamos, a seguir, alguns fenômenos mais recorrentes: assimilação, alçamento da vogal átona final, monotongação, ditongação, palatalização e omissão de segmentos sonoros.

A assimilação é responsável por um grande número de variações fonético-fonológicas, que decorrem das modificações sofridas pelos sons em contato com outros. Nessas modificações, é possível uma consoante assimilar os traços distintivos de uma vogal,

uma vogal assimilar os traços distintivos de uma consoante ou, ainda, um vogal afetar outra vogal. Temos como exemplos de fenômenos decorrentes de assimilação:

1- a redução das formas do gerúndio [v δ Y] para [v Y]: o processo que ocorre, segundo Bagno (2000), é a assimilação do [d] pelo [n], que acarreta o apagamento do [d]. Esse fenômeno, portanto, ocorre na seguinte sequência: [-nd > -nn > -n], resultando em formas como, por exemplo, fala[v Y];

2- a harmonia vocálica: ela ocorre quando uma vogal assimila os traços distintivos de outra vogal (CALLOU e LEITE, 2001). Sabe-se que, quando [e] e [o] precedem tônicas altas [I] e [Y], tendem a harmonizar-se com essas últimas quanto à altura, sendo assim substituídas pelos segmentos [ɪ] e [ʊ] como, por exemplo, nas palavras av[e]nida ~ av[I]nida e c[o]ruja ~ c[Y]ruja .

Além dos casos de assimilação, temos outros fenômenos, como o alçamento da vogal final. Na grande maioria dos dialetos do PB, as vogais postônicas mediais finais [e, a, o] são reduzidas respectivamente a [ɪ, ↔, Y]. As vogais em posição átona final entram em processo de neutralização, que reduz o sistema vocálico do português brasileiro para três vogais nessa posição (CAMARA JR, 1997). Exemplo disso são as palavras present[e] ~ present[ɪ] e son[o] ~ son[Y].

A monotongação corresponde à perda da semivogal que compõe o ditongo. Os ditongos formados por [o] sofrem monotongação categórica, isto é, ela ocorre em todos os contextos. Nos ditongos [α I9], [e] e [o I9] acontece a monotongação apenas quando eles precedem as consoantes [_, _]. A redução desses ditongos ocorre devido às consoantes seguintes terem os mesmos pontos de articulações da semivogal [I9] (ANDRADE e BORBA, 2008).

Na ditongação, ocorre a combinação de segmentos, promovendo a passagem de uma vogal a ditongo. No PB, esse fenômeno ocorre, por exemplo, nos contextos de sílabas oxítonas e monossílabos tônicos terminados em [a] ou em [e] como, por exemplo, em rapaz [η α ∪ π α σ] ~ [η α ∪ π α I9 σ]; paz [π α σ] ~ [π α I9 σ] e mês [μ ε σ] ~ [μ ε I9 σ]. Também ocorre a ditongação em sílabas tônicas nasais como em tam[β ε &I&9] (ANDRADE e BORBA, 2008).

Há, ainda, as variações fonético-fonológicas causadas por perdas de segmentos sonoros. Essa supressão pode ocorrer no início (aférese), no interior (síncope) ou no final

(apócope). Nota-se que, nas palavras *estou*, [εσϣτ o Y9], *chácara* [ϣΣ α κ α P ↔] e *andar* [α&ϣδ α], pode ocorrer a omissão de sons em posições diferentes, ou seja, *Íto+* [τ o], *õchacra+*[ϣΣ α κ P↔] e *õandáó* [α&ϣδ α], respectivamente (BIAZOTTO e SCHIER, 2007).

A lista de fenômenos fonético-fonológicos não é exaustiva, mas corresponde às variações encontradas nos dados das informantes, como veremos a seguir. Com base na descrição desses fenômenos e nas considerações sobre a aquisição e desvios fonológicos, passa-se para a análise dos dados.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

5.1 Variações comuns às duas informantes

Os dados analisados demonstram a recorrência, em ambas as falas, de assimilações por harmonia vocálica. Na fala da informante D.A, têm-se, como exemplos desse caso, as produções [δ Y P]mindo ε [ϣ I σ]τιδο. Esse mesmo fenômeno também pode ser exemplificado na fala da informante K.M - [δZ ι]via ε [I σ]πίριτα. Conforme a sessão 4, a harmonização encontrou ambiente propício para manifestar-se já que esse fato é recorrente no PB em que uma vogal média pretônica [e, o] cede espaço à correspondente vogal alta [I, Y].

A redução das vogais médias átonas [e] e [o] finais em vogais altas [I] e [Y] também é comum na fala de ambas as informantes. Na fala da informante D.A, verifica-se a recorrência de produções como tu[δ Y] ε χαρ[v I] enquanto que na fala da informante K.M tem-se, por exemplo, estu[δ Y] e te[ϣ I]. Desta forma, nessa posição, perde-se o contraste entre as vogais altas [i] e [υ] e as vogais médias [e] e [o].

A monotongação também foi recorrente. O ditongo formado por [o] pronunciado apenas como [o] pode ser visto, por exemplo, na pronúncia das palavras p[o]co ~ p[o]co da informante D.A e K.M. Já para o ditongo [e], tem-se as produções f[e]ra ~ f[e]ra e puls[e]/ra ~ puls[e]ra, na fala da informante D.A, e prim[e]ro ~ prim[e]ro na informante K.M. Houve a ocorrência da ditongação em contextos em que o som vocálico [e] é nasalizado em final de sílabas. Nesse processo, ocorre a combinação de segmentos, promovendo a passagem da vogal [e] para o ditongo [e]. Isto pode ser exemplificado na produção de tamb[ε&] ~ tamb[ε &I9&], proferidos por ambas as informantes. Nesses contextos, há a necessidade do

fortalecimento do segmento [e] em contextos de sílabas tônicas de unidades oxítonas e monossílabos.

Outro aspecto bastante comum nas falas das informantes é o uso da forma de gerúndio [v δ Y] reduzida a [v Y]. Esse fenômeno, como mostra a sessão 4, apresenta o segmento [n] assumindo a posição da consoante [d], como nas produções dan[∪σ α& v δ Y] ~ δαv[∪σ α) v Y] e [∪ι v δ υ] ~ [∪ι v υ], na fala da informante D.A, e inici[∪α v δ Y] ~ inici[∪ α) v Y], na informante K.M.

Em relação à perda de segmentos, destaca-se o apagamento de [R] em posição final de vocábulos com estrutura CVC. Isso pode ser visto nas produções fa[∪ζ ε Ξ] ~ fa[∪ζ ε] da informante D.A e estu[∪δ α Ξ] e πασσσε[∪α Ξ] reduzidas às formas estu[∪δ α] e πασσσε[∪α], na fala da informante K.M. A supressão de outros segmentos sonoros também pode ser vista na fala das informantes, tal como a queda de [] na sílaba final das produções de salti[Y] ~ sal[∪τ ι&], da informante D.A, e pequeni[Y] ~ πεθυε[∪ v ι&] e ραπιδι[Y] ~ ραπι[∪ δ ι&] da informante K.M.

5.2 Alterações fonético-fonológicas exclusivas da informante diagnosticada com oligofrenia moderada

Houve a troca dos segmentos [P] e [l], como, por exemplo, em la[P ã]ja ~ la[λ ã]ja. Essa alteração ocorreu uma vez que o [P] assimilou os traços do segmento vizinho [l], já que ambos são consoantes líquidas, compartilhando, assim, traços de raiz. Outro caso de troca que também se justifica pelo compartilhamento de traços é a troca do [] por [s] na fala da D.A. Isso pode ser visto na produção de pei[9 I] ~ πει[σ I]. Ambos segmentos são, por exemplo, soantes, contínuos, coronais e tensos.

Há casos de alterações fonológicas por permuta de traços na fala da informante D.A. em que o segmento fonético [ϕ] é substituído por [Ξ] como, por exemplo, em [ϕ α]ζερ proferido como [Ξ α]ζερ. Nesse caso, verifica-se que os segmentos possuem o mesmo modo de articulação, mas apresentam lugares de articulação diferentes. Observou-se que a informante já adquiriu esses segmentos, pois, em outros contextos, é possível verificar a produção de [ϕ] como em [ϕ oI9]. Assim, atribui-se a dificuldade da produção a um item lexical em específico.

Constatou-se também a omissão do segmento [R] em posição final da estrutura silábica CV no meio de palavras, como, por exemplo, em [ʊκ Y9α P]ta ~ [ʊκ Y9α]ta, e a queda de [σ] em posição final de estrutura CVC, tal como em [ʊμ ε σ]um ~ [ʊμ ε]mu. O levantamento dos dados dessa informante mostra o apagamento da soante líquida [P] também em estruturas silábicas C¹C²V quando esse segmento sonoro ocupa a posição de C². No Quadro 1, exemplifica-se esse fenômeno linguístico na fala dessa informante.

Palavra	Pronúncia esperada	Pronúncia da informante
Primo	[ʊπ P ι μ Y]	[ʊπ ι μ Y]
Frango	[ʊφ P α) γ Y]	[ʊφ α) γ Y]
Preto	[ʊπ P ε τ Y]	[ʊπ ε τ Y]
Branco	[ʊβ P α) κ Y]	[ʊβ α) κ Y]
Presente	[π P ε ʊζ ε) τ I]	[π ε ʊζ ε) τ I]
Presilhas	[π P ι ↔ζ ι λ I α σ]	[π ι ↔ζ ι λ I α σ]

Quadro 1: Apagamento da soante líquida /P/

No entanto, tanto o segmento [P] quanto [σ] podem ser vistos em outras produções da informante D.A, quando em início de sílaba. Verificou-se que o segmento [P] é pronunciado pela informante normalmente como, por exemplo, em *tempera tempe*[P α]. Isso demonstra que esse segmento sonoro já está instalado, no entanto, na estrutura silábica CCV ele é omitido pela complexidade da realização dessa estrutura silábica que, talvez, ainda não tenha sido completamente adquirida. Miranda (1996 *apud* Ferrante, 2007) argumenta que o fonema [P] em posição de *onset* simples é adquirido anteriormente ao [P] em posição de *onset* complexo, demonstrando o grau de dificuldade para a produção desse som nessa segunda posição. Na Tabela 3 ficou evidente que as sílabas com estruturas mais complexas são adquiridas mais tardiamente. Desta forma, verifica-se que a omissão da soante líquida na sílaba é uma estratégia de reparo, CCV → CV, já que essa elipse representa uma dificuldade de realização de um determinado segmento sonoro em uma determinada posição silábica.

Outro fato que evidencia que essa informante tem dificuldade com a realização de sílabas complexas são os exemplos de monotongação em contextos não esperados, como, por exemplo, em *de*[o I]9to ~ *de*[ζ o]to e *[μ υ I]9to* ~ *[μ υ]to*. Em casos de ditongos, pode-se dizer que há um núcleo complexo, que possui dois alvos vocálicos: uma vogal e uma semivogal. A informante demonstra dificuldade na realização desse núcleo. Além das dificuldades com estruturas silábicas complexas, essa informante também apresentou,

algumas vezes, dificuldades em pronunciar a C na estrutura silábica CV. No quadro 2, encontram-se exemplos desse caso.

Palavra	Pronúncia esperada	Pronúncia da informante
Semana	[σ ε μ α) ν α]	[ε μ α) ν α]
Passeei	[p α) σ ι ∪ ε I]	[α) σ ι ∪ ε I]
Short	[Σ ∪ τ Z I]	[∪ τ Z I]
Também	[τ α) β ε) I9]	[α) β ε) I9]
Lambada	[λ α) ∪ β α δ ↔]	[α) ∪ β α δ ↔]
Gosto	[γ ∪ □ σ τ Y]	[∪ □ σ τ Y]
Sandália	[σ α) ∪ δ α λ I9α]	[α) ∪ δ α λ I9α]

Quadro 2: Apagamento da C na estrutura silábica CV em posição inicial

Desta forma, verifica-se que houve a omissão das seguintes consoantes: [π] [σ] [Σ] [λ] [τ] [γ]. Sabe-se que a produção dos sons consonantais quando comparados com os sons vocálicos apresenta um maior grau de complexidade em virtude de suas características articulatórias, o que pode justificar a omissão da produção desses sons pela informante D.A no início da palavra. Além do mais, com exceção do segmento [Σ], os demais sons foram proferidos em outros contextos de CV sem dificuldades como, por exemplo, em tem[∪ π E]ra, ami[γ α], δε[λ α] e pulsei[P α]. O segmento [Σ] não foi encontrado em nenhuma produção, sugerindo que esse fonema ainda não faz parte do inventário fonológico da informante

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os dados analisados, apontam-se como fenômenos previsíveis, em ambas as informantes, os casos de: harmonização vocálica da pretônica média [ε , o] com a tônica alta [ɪ , υ]; neutralização das vogais médias átonas finais [e] e [o] e vogais altas [i] e [υ]; monotongação do ditongo [o]; monotongação de [e]; ditongação em contextos em que o som vocálico [e] é nasal; redução das formas de gerúndio [v δ Y] para [v Y]; apagamento de

[R] em posição final de vocábulos em sílabas fechadas tônicas e queda da sílaba final [o/a], substituída por [ɪ&].

As variações fonético-fonológicas referidas acima, como foram discutidas na seção 4, são comuns no PB. Esses fenômenos são recorrentes na oralidade e ocorrem, por exemplo, não só na fala espontânea dos menos escolarizados, mas também dos mais escolarizados. Isso porque essas variações aparecem em contextos previsíveis, sendo justificados pela aproximação de traços entre assimiladores e assimilados e pelo enfraquecimento ou fortalecimento de um dado segmento sonoro por ocupar uma dada posição na palavra.

No entanto, outras alterações fonético-fonológicas foram constatadas na fala da informante diagnosticada com oligofrenia moderada, que merecem atenção, tais como: a troca das consoantes líquidas [P] por [l]; a substituição das soantes [] por [σ]; a permuta de [ϕ] por [Ξ]; a monotongação do ditongo [o] em contextos não previsíveis; a monotongação do ditongo [v I9]; a queda de [S] em posição final de estrutura CVC; apagamento de [R] em posição final de sílaba no meio de palavras; a omissão de [P] em estruturas silábicas C¹C²V, quando esse segmento sonoro ocupa a posição de C² e o apagamento de consoantes em *onset* simples em início de palavras.

Cabe ressaltar que, com exceção do segmento [], todos os outros segmentos consonantais que foram trocados ou omitidos, puderam ser produzidos normalmente pela informante D.A em outros contextos. O exemplo mais evidente disso está na produção do segmento [P] que, tanto na estrutura silábica VC quanto CCV, não é produzido, mas em sílabas do tipo CV é. Isso demonstra que a dificuldade dessa informante não está na realização fonética do segmento, mas, sim, na organização fonológica do segmento consonantal como parte integrante de uma sílaba. O apagamento do [S] em coda corrobora essa dificuldade. Quanto ao segmento [], constata-se que a informante ainda não o apresenta em seu inventário fonológico. Desta forma, a informante substitui por outro segmento consonantal que compartilhe traços fonológicos com esse.

Assim, conclui-se que a informante D.A simplifica produções do PB como estratégia de reparo. Essa estratégia, como foi discutida na sessão 3, é muito comum entre os falantes em processo de aquisição de linguagem, que omitem, trocam ou distorcem traços, a fim de facilitar a produção das estruturas mais difíceis da fala dos adultos. Deste modo, constata-se que a fala da informante D.A é desviante, já que essas alterações fonológicas não são

condizentes com o resultado do amadurecimento fonológico que é apresentado pela sua comunidade linguística. Prova disso é que esses fenômenos não são vistos, por exemplo, na fala da informante K.M, que está na mesma faixa etária.

Cabe ressaltar que as possíveis causas dos desvios fonológicos da informante D.A são decorrentes da oligofrenia que dificulta a instalação dos fonemas nos diferentes contextos de produção. Essas alterações fonético-fonológicas oferecem um obstáculo à compreensão da sua fala, já que essas alterações alteram o sentido das suas produções. Desta forma, é necessária a intervenção de estratégias terapêuticas na fala dessa informante.

A partir deste estudo, podem-se tecer reflexões a respeito da importância da disciplina de Fonética e Fonologia na formação dos professores de línguas e para os alfabetizadores. Essas variações fonético-fonológicas se refletem na escrita, especialmente no estágio inicial de aprendizagem da escrita. Conhecer esses fenômenos contribui para a condução das aulas no que diz respeito ao ensino da ortografia, por exemplo, e também contribui para o professor identificar, dentre seus alunos, se há algum que apresenta algum desvio que precisa de encaminhamento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Karylleila; BORBA, Maristela Souza. Linguística II: fonética e fonologia da língua portuguesa. *Caderno de Conteúdos e Atividades do curso de Letras da UNITINS*, 2008. 95 p.

BAGNO, Marcos. *Novela sociolinguística*. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BIAZOTTO, Sibeletícia; SCHIER, Silvéria. Linguística II. *Caderno de conteúdos e atividades da UNITINS- curso de Letras*, 2007. pp. 69-73.

BYBEE, Joan. The phonology of the lexicon: Evidence from lexical diffusion. In: BARLOW, M. e KEMMER, S. (Orgs) *Usage-based models of language*. Stanford, 2000, pp. 65-85.

_____. *Phonology and language use*. Cambridge University Press, 2001.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Problemas de linguística descritiva*. 16ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DONICHT, Gabriele. *A inteligibilidade e a gravidade do desvio fonológico julgadas por três grupos de julgadores*, 2007. 97 p; Dissertação (Mestrado) ó Universidade Federal de Santa Maria Federal, Mestrado em Distúrbio da Comunicação Humana, Santa Maria, RS, 2007.

FERRANTE, Carla. *Aquisição fonológica em crianças de 3 a 8 anos de classe sócio-econômica alta*, 2007. 100 p; Dissertação (Mestrado) ó Universidade Veiga de Almeida, Mestrado em Fonoaudiologia, Linguagem, Rio de Janeiro, 2007.

LAMPRECHT, Regina Ritter (org.). *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco e MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas [35]: 359-405, jan./abril 2010.

PEREIRA, L. F.; MOTA, H. B. Tratamento fonológico baseado nos contrastes de oposições máximas. *Pró-Fono: Revista de Atualização Científica*. Carapicuíba (SP).v. 14, n. 2, pp. 165-174, maio-ago 2002.

SPÍNDOLA, Rafael de Almeida; PAYÃO, Luzia Miscow da Cruz e BANDINI, Heloísa Helena Mota. Abordagem fonoaudiológica em desvios fonológicos fundamentada na hierarquia dos traços distintivos e na consciência fonológica. *Rev CEFAC*, São Paulo, v. 9, n. 2, 180-9, abr-jun, 2007.

Recebido em 30 de novembro de 2012.

Aprovado em 17 de janeiro de 2013.